

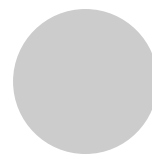
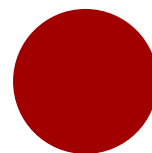
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



Trabalho Colaborativo Docente Relatório



Ano letivo 2025 | 26





.....

Índice

Índice de figuras	2
Introdução	4
1. Dados de caracterização	5
2. Perceções sobre o trabalho colaborativo	6
3. Escala de frequência de colaboração	12
4. Fatores que dificultam e facilitam o trabalho colaborativo	17
5. Avaliação global.....	25
Conclusão	26
Proposta de estratégias de intervenção	27



Índice de figuras

Figura 1 - Ciclo de ensino de lecionação	5
Figura 2 - Tempo global de serviço docente	5
Figura 3 - Tempo de serviço no agrupamento de escolas.....	5
Figura 4 - Valorização do trabalho colaborativo entre docentes na cultura do agrupamento de escolas	6
Figura 5 - Colaboração entre professores como contributo para a melhoria das práticas pedagógicas	6
Figura 6 - Favorecimento do trabalho colaborativo na coerência curricular e na articulação entre ciclos	6
Figura 7 - Trabalho colaborativo e aumento da motivação e do sentimento de pertença ao agrupamento de escolas	7
Figura 8 - Clima de confiança entre docentes facilitador da partilha de ideias e experiências entre colegas.....	7
Figura 9 - Trabalho colaborativo e aumento do sentimento de pertença.....	7
Figura 10 - Reconhecimento e incentivo pela direção da colaboração entre docentes.....	8
Figura 11 - Impacto positivo da colaboração nos resultados dos alunos	8
Figura 12 - Prática comum de partilha de recursos	8
Figura 13 - Colaboração ocorre sobretudo entre colegas da mesma disciplina ou grupo	9
Figura 14 - Decisões pedagógicas partilhadas.....	9
Figura 15 - Reuniões de departamento curricular ou de grupo como espaços efetivos de trabalho colaborativo	9
Figura 16 - Partilha de práticas pedagógicas ocorre de forma informal.....	10
Figura 17 - Significado de trabalho colaborativo no contexto do agrupamento de escolas	10
Figura 18 - Reuniões de trabalho colaborativo	12
Figura 19 - Desenvolvimento de projetos pedagógicos em parceria com outros docente	13
Figura 20 - Cooperação com docentes de diferentes ciclos de ensino.....	13
Figura 21 - Colaboração com os colegas de forma sistemática	13
Figura 22 - Planificação em conjunto de atividades, projetos ou estratégias de ensino.....	13
Figura 23 - Elaboração em colaboração instrumentos de avaliação ou recursos didáticos	14
Figura 24 - Formas de colaboração mais significativas no contexto profissional	14
Figura 25 - Exemplos de boas práticas significativas de colaboração.....	16
Figura 26 - Carga horária e excesso de tarefas como dificuldade ao trabalho colaborativo.....	17
Figura 27 - Falta de tempo comum para planificação como obstáculo à colaboração	18
Figura 28 - Existência de resistências individuais à partilha de práticas pedagógicas.....	18



.....

Figura 29 - Falta de reconhecimento institucional e redução da motivação para colaborar	18
Figura 30 - Promoção de condições favoráveis à colaboração pelas lideranças	19
Figura 31 - Recursos tecnológicos disponíveis facilitadores do trabalho colaborativo	19
Figura 32 - Diversidade de estilos e ritmos de trabalho como dificuldade aos processos colaborativos	19
Figura 33 - Confiança e respeito mútuo como fatores essenciais ao sucesso da colaboração	20
Figura 34 - Impacto da formação contínua nas dinâmicas de trabalho colaborativo.....	20
Figura 35 - Planejamento e reflexão conjunta sobre as aprendizagens como facilitadores da colaboração	20
Figura 36 - Rigidez do horário e da agenda das reuniões como redutor da eficácia da colaboração ..	21
Figura 37 - Existência de tempo previsto no horário como favorecimento do trabalho colaborativo.	21
Figura 38 - Reuniões online promotoras de dinâmicas de trabalho colaborativo	21
Figura 39 - Reconhecimento e valorização do trabalho colaborativo como fator de aumento do envolvimento	22
Figura 40 - Principais obstáculos ao trabalho colaborativo	22
Figura 41 - Condições ou medidas para fortalecer a colaboração	24
Figura 42 - Nível de colaboração entre docentes no agrupamento de escolas.....	25



.....

Introdução

No âmbito do Programa de Liderança para a Aprendizagem, foi apresentada uma proposta centrada na promoção e no enraizamento do trabalho colaborativo entre professores como estratégia fundamental para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Pretende-se, deste modo, implementar práticas que incentivem a partilha de experiências, a coconstrução de conhecimento e a articulação entre disciplinas, criando uma cultura de cooperação e reflexão pedagógica.

A aposta em metodologias colaborativas permitirá uma abordagem mais diversificada e inclusiva, garantindo que as estratégias adotadas sejam ajustadas às necessidades reais dos alunos.

Neste contexto, foi elaborado um questionário com o objetivo de identificar as perceções dos docentes sobre o trabalho colaborativo entre professores no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva, os tipos de relações estabelecidas e os principais fatores que o facilitam ou dificultam.

O presente relatório expõe os resultados desse questionário. As respostas foram anónimas e destinavam-se exclusivamente a fins de diagnóstico e melhoria organizacional. Os dados foram tratados de forma quantitativa, utilizando o programa SPSS na versão grátis, e qualitativa, através da análise de conteúdo e com apoio da inteligência artificial (ChatGPT).

Para além da introdução, o relatório inclui a apresentação dos dados por secções, de acordo com a estrutura do questionário, e, dentro destas, por questões. Segue-se uma conclusão global e a apresentação de propostas de intervenção.



1. Dados de caracterização

O agrupamento de escolas dispunha, à data da aplicação do questionário, de um universo de 90 docente, tendo respondido 29, correspondendo a 32,22%.

Os docentes foram organizados em grupos, considerando a especificidade dos níveis de educação e ensino (cf. figura 1): Educação pré-escolar; 1.º ciclo do ensino básico; 2.º ciclo do ensino básico; 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Os docentes, designadamente de educação especial, indicavam o ciclo onde exerciam mais horas de componente letiva.

		Frequência	Percentagem
Válido	Educação pré-escolar	4	13,8
	1.º ciclo do ensino básico	5	17,2
	2.º ciclo do ensino básico	5	17,2
	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário	15	51,7
	Total	29	100,0

Figura 1 - Ciclo de ensino de lecionação

A maior percentagem de docentes que respondeu corresponde ao 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (51,7%). Nos restantes ciclos, a frequência foi mais reduzida.

Para melhor compreensão da experiência docente, foi solicitado que indicassem o tempo de serviço global no ensino (cf. figura 2).

		Frequência	Percentagem
Válido	6 a 10 anos	2	6,9
	16 a 20 anos	2	6,9
	21 a 25 anos	7	24,1
	26 a 30 anos	8	27,6
	31 ou mais anos	10	34,5
	Total	29	100,0

Figura 2 - Tempo global de serviço docente

Constata-se que a grande maioria dos docentes (86,2%) possui 21 ou mais anos de serviço, revelando bastante experiência profissional. Por outro lado, não responderam docentes com experiência profissional igual ou inferior a 5 anos de serviço.

		Frequência	Percentagem
Válido	0 a 5 anos	15	51,7
	11 a 15 anos	3	10,3
	16 a 20 anos	5	17,2
	21 a 25 anos	4	13,8
	26 a 30 anos	1	3,4
	31 ou mais anos	1	3,4
	Total	29	100,0

Figura 3 - Tempo de serviço no agrupamento de escolas



.....
Importava saber o tempo de experiência profissional no agrupamento de escolas. Neste caso (cf. figura 3), constata-se que o grupo mais significativo (51,7%) possui 5 ou menos anos de experiência nesta unidade orgânica.

2. Perceções sobre o trabalho colaborativo

Para o desenvolvimento do projeto, torna-se pertinente recolher as perceções dos docentes sobre o trabalho colaborativo. Para tal, os docentes assinalavam o seu grau de concordância relativamente a um conjunto de afirmações, utilizando a seguinte escala: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. De seguida, apresentam-se as afirmações e os respetivos dados.

Considero que o trabalho colaborativo entre docentes é valorizado na cultura do agrupamento de escolas pelos professores

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	5	17,2
	Concordo	14	48,3
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 4 - Valorização do trabalho colaborativo entre docentes na cultura do agrupamento de escolas

O grupo mais significativo (79,3%) concorda ou concorda totalmente que o trabalho colaborativo entre docentes é valorizado na cultura do agrupamento de escolas pelos professores (cf. figura 4).

Sinto que a colaboração entre professores contribui para a melhoria das práticas pedagógicas

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	6	20,7
	Concordo totalmente	17	58,6
	Total	29	100,0

Figura 5 - Colaboração entre professores como contributo para a melhoria das práticas pedagógicas

Em geral (79,3%), os docentes concordam ou concordam totalmente em sentirem que a colaboração entre professores contribui para a melhoria das práticas pedagógicas (cf. figura 5). Relativamente a esta afirmação, não se registam opiniões discordantes.

O trabalho colaborativo tem favorecido a coerência curricular e a articulação entre ciclos no nosso agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	9	31,0
	Concordo	10	34,5
	Concordo totalmente	8	27,6
	Total	29	100,0

Figura 6 - Favorecimento do trabalho colaborativo na coerência curricular e na articulação entre ciclos



.....

Embora 62,1% dos docentes concordem ou concordem totalmente que o trabalho colaborativo tem favorecido a coerência curricular e a articulação entre ciclos no nosso agrupamento de escolas (cf. figura 6), um grupo significativo (31%) manifesta neutralidade. Neste contexto, apenas uma minoria (6,9%) de docentes de 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda que o trabalho colaborativo tem favorecido a coerência curricular e a articulação entre ciclos no agrupamento de escolas.

O trabalho colaborativo tem aumentado a motivação e o sentimento de pertença ao agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	8	27,6
	Concordo	10	34,5
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 7 - Trabalho colaborativo e aumento da motivação e do sentimento de pertença ao agrupamento de escolas

O grupo mais significativo de docentes (65,5%) concorda ou concorda totalmente que o trabalho colaborativo tem aumentado a motivação e o sentimento de pertença ao agrupamento de escolas (cf. figura 7). No entanto, ainda há uma minoria (6,9%) que discorda do impacto do trabalho colaborativo no aumento da motivação e do sentimento de pertença.

Existe um clima de confiança entre docentes que facilita a partilha de ideias e experiências entre colegas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	8	27,6
	Concordo	12	41,4
	Concordo totalmente	7	24,1
	Total	29	100,0

Figura 8 - Clima de confiança entre docentes facilitador da partilha de ideias e experiências entre colegas

A maioria dos docentes (65,5%) concorda ou concorda totalmente que um clima de confiança entre docentes que facilita a partilha de ideias e experiências entre colegas (cf. figura 8). No entanto, uma minoria de docentes do 2.º ciclo do ensino básico e do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda (6,9%) desta premissa.

O trabalho colaborativo tem aumentado o sentimento de pertença ao agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	11	37,9
	Concordo	10	34,5
	Concordo totalmente	8	27,6
	Total	29	100,0

Figura 9 - Trabalho colaborativo e aumento do sentimento de pertença



.....
No geral (62,1%), os docentes concordam ou concordam totalmente que o trabalho colaborativo tem aumentado o sentimento de pertença ao agrupamento de escolas (cf. figura 9). Destaca-se que nenhum docente manifestou qualquer discordância.

A colaboração entre docentes é reconhecida e incentivada pela direção atual do agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	3	10,3
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	15	51,7
	Total	29	100,0

Figura 10 - Reconhecimento e incentivo pela direção da colaboração entre docentes

A globalidade dos docentes (89,6%) concorda ou concorda totalmente que a colaboração entre docentes é reconhecida e incentivada pela direção atual do agrupamento de escolas (cf. figura 10). Neste contexto, nenhum docente manifesta qualquer discordância, enquanto 10,3% declaram neutralidade.

Sinto que a colaboração tem impacto positivo nos resultados dos alunos

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	9	31,0
	Concordo totalmente	13	44,8
	Total	29	100,0

Figura 11 - Impacto positivo da colaboração nos resultados dos alunos

No global, os docentes concordam ou concordam totalmente (75,8%) que sentem que a colaboração tem impacto positivo nos resultados dos alunos (cf. figura 11). Apenas um docente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda desta afirmação.

A partilha de recursos e estratégias entre docentes é uma prática comum no agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	4	13,8
	Nem concordo nem discordo	8	27,6
	Concordo	12	41,4
	Concordo totalmente	5	17,2
	Total	29	100,0

Figura 12 - Prática comum de partilha de recursos

Embora 58,6% dos docentes concordem ou concordem totalmente que a partilha de recursos e estratégias entre professores é uma prática comum no agrupamento de escolas, 13,8% discordam e 27,6% mantêm-se neutros (cf. figura 12).



.....

As situações de discordância referem-se a docentes do 2.º ciclo do ensino básico (n=1) e do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=3). É também neste último ciclo escolar que se registam mais docentes com posição neutra (Nem concordo nem discordo).

A colaboração ocorre sobretudo entre colegas da mesma disciplina ou grupo

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	5	17,2
	Concordo	13	44,8
	Concordo totalmente	10	34,5
	Total	29	100,0

Figura 13 - Colaboração ocorre sobretudo entre colegas da mesma disciplina ou grupo

A generalidade dos docentes (79,3%) concorda ou concorda totalmente que a colaboração ocorre sobretudo entre colegas da mesma disciplina ou grupo (cf. figura 13). No entanto, um docente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda e 5 não concordam nem discordam.

Devido à reduzida dimensão do agrupamento de escolas, há grupos de recrutamento que apenas têm um docente. Por outro lado, a colaboração não se restringe ao grupo disciplinar ou disciplina.

As decisões pedagógicas são frequentemente tomadas de forma partilhada

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	10	34,5
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	7	24,1
	Total	29	100,0

Figura 14 - Decisões pedagógicas partilhadas

A maioria dos docentes (62%) concorda ou concorda totalmente que as decisões pedagógicas são frequentemente tomadas de forma partilhada (cf. figura 14). No entanto, 34,5% dos docentes mantêm uma posição neutra: Por outro lado, um docente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda.

As reuniões de departamento curricular ou de grupo são espaços efetivos de trabalho colaborativo

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	3	10,3
	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 15 - Reuniões de departamento curricular ou de grupo como espaços efetivos de trabalho colaborativo

O grupo mais significativo concorda ou concorda totalmente (68,9%) que as reuniões de departamento curricular ou de grupo são espaços efetivos de trabalho colaborativo (cf. figura 15).



.....
No entanto, 10,3% dos docentes manifestam discordância desta premissa. Esta discordância regista-se no 2.º ciclo do ensino básico (n=1) e no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=2).

A partilha de práticas pedagógicas ocorre de forma informal (por exemplo, em conversas ou grupos digitais)

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	8	27,6
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	10	34,5
	Total	29	100,0

Figura 16 - Partilha de práticas pedagógicas ocorre de forma informal

A maioria dos docentes (72,4%) concorda ou concorda totalmente que a partilha de práticas pedagógicas ocorre de forma informal, como, por exemplo, em conversas ou grupos digitais (cf. figura 16). Neste contexto, nenhum docente discorda desta prática.

Que significado atribui ao “trabalho colaborativo” no contexto do agrupamento de escolas

Para dar a oportunidade aos docentes de concretizarem melhor as suas conceções e perceções, foi colocada uma questão aberta sobre o significado atribuído ao trabalho colaborativo. Para o tratamento das 18 respostas abertas, recorreu-se à análise de conteúdo, sendo que uma resposta pode integrar mais do que uma categoria. Após leitura das respostas, foram identificadas categorias temáticas centrais (cf. figura 17).

		Frequência
Categorias	Partilha e construção conjunta de ideias, recursos e práticas	11
	Melhoria das aprendizagens dos alunos	8
	Cooperação, entreajuda e trabalho de grupo	7
	Planificação, tomada de decisões e responsabilização coletiva	7
	Reflexão sobre práticas e aprendizagem profissional	6
	Valorização simbólica (fundamental, relevante, positivo)	6
	Fragilização, desvalorização ou excessiva formalização da colaboração	5
	Articulação e coordenação organizacional (ciclos, atividades)	3

Figura 17 - Significado de trabalho colaborativo no contexto do agrupamento de escolas

Uma primeira categoria dominante é a partilha e a construção conjunta, onde o trabalho colaborativo é entendido como partilha de ideias, recursos, experiências, fichas, estratégias e instrumentos de avaliação, bem como construção coletiva de respostas educativas.

Partilha de recursos e estratégias pedagógicas e organização e planeamento de atividades extracurriculares. [10]

Uma categoria fortemente valorizada é o impacto nas aprendizagens dos alunos e no sucesso educativo. Muitas respostas atribuem ao trabalho colaborativo um papel central na melhoria das aprendizagens, na promoção da inclusão, na igualdade de oportunidades, na inovação pedagógica e no desenvolvimento de práticas mais ajustadas às necessidades dos alunos.



.....
Para mim o trabalho colaborativo entre colegas, sejam da mesma disciplina ou não é troca de ideias; é entreatajuda; é aceitar outras metodologias de ensino. Tudo isto só beneficia os alunos, porque traz inovação e mais igualdade. [12]

A cooperação, entreatajuda e relações profissionais positivas constitui outra categoria relevante. O trabalho colaborativo é associado à cooperação intencional, ao trabalho de grupo, à entreatajuda e ao envolvimento entre docentes e outros profissionais educativos.

As ideias são trocadas e construídas em conjunto, há cooperação, diálogo e respeito. Todos compartilham responsabilidades. [14]

De algum modo associada às anteriores, surge a categoria estruturante de planificação, tomada de decisões e responsabilização coletiva. O trabalho colaborativo é descrito como um processo intencional em que os docentes planificam, decidem, organizam atividades e assumem responsabilidades em conjunto, funcionando como facilitador da decisão pedagógica e organizacional.

O trabalho colaborativo no contexto do agrupamento de escolas significa a cooperação intencional entre docentes e outros profissionais para planificar, partilhar práticas, refletir sobre o ensino e tomar decisões em conjunto, sempre com o intuito de melhorar as aprendizagens dos alunos. [13]

Surge também a categoria da reflexão sobre as práticas e aprendizagem profissional, em que o trabalho colaborativo é visto como uma forma de aprender com os outros, aceitar novas metodologias, promover o pensamento crítico e melhorar a coerência curricular, reforçando a escola enquanto comunidade profissional de aprendizagem.

Como docente, entendo o trabalho colaborativo como prática profissional intencional, baseada na partilha de experiências, na reflexão sobre as práticas pedagógicas e na construção de respostas educativas mais ajustadas aos alunos, promovendo a coerência curricular e a melhoria das práticas pedagógicas no agrupamento. [15]

Em várias respostas emerge uma categoria de valorização simbólica e normativa, expressa através de termos como “fundamental”, “relevante”, “positivo” ou “de maior importância”, indicando um reconhecimento institucional e profissional do seu valor.

Paralelamente, identifica-se uma categoria crítica relativa à desvalorização, fragilização ou formalização excessiva do trabalho colaborativo. Algumas respostas referem que, apesar de incentivado, o trabalho colaborativo nem sempre é assumido como prática fundamental, sendo por vezes reduzido a um processo formal, condicionado pela sobrecarga de trabalho, falta de tempo, uso instrumental das tecnologias ou menor disponibilidade dos docentes.

Porém, tem muitas vezes sido reduzido a um processo formal onde os profissionais apenas recebem, discutem superficialmente e operacionalizam decisões previamente tomadas. [9]



.....
(...) ainda não está assumido por muitos professores como sendo uma prática fundamental para o sucesso educativo. [11]

Os professores cada vez estão menos disponíveis para o trabalho colaborativo ou porque estão muito sobrecarregados com múltiplas tarefas ou porque usam as novas tecnologias para partilhar informação. [17]

Por fim, surge de forma menos expressiva a categoria da articulação e coordenação organizacional, incluindo a coordenação entre ciclos e a organização de atividades extracurriculares.

3. Escala de frequência de colaboração

No seguimento da secção anterior, importa aferir as práticas de colaboração. Nesse sentido, foram efetuadas algumas questões e colocadas afirmações às quais assinalavam o seu grau de concordância, utilizando a seguinte escala: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. De seguida, apresentam-se as afirmações e os respetivos dados.

Participo regularmente em reuniões de trabalho colaborativo

Relativamente à questão sobre a participação regular em reuniões de trabalho colaborativo, os docentes poderiam indicar mais do que uma resposta (cf. figura 18).

		Frequência	Percentagem
Trabalho colaborativo	Coadjuvação	3	10,3
	Articulação curricular	11	37,9
	Grupos disciplinares	11	37,9
	Departamentos curriculares	19	65,5
	Grupos de trabalho	13	44,8
	Outros	5	17,2

Figura 18 - Reuniões de trabalho colaborativo

Neste tipo de trabalho colaborativo, destaca-se a participação em reuniões de departamento curricular (65,5%), seguido de grupos de trabalho (44,8%). Com menor expressividade, surge a coadjuvação (10,3%), sendo que esta prática está restringida a um grupo limitado de docentes.

Em “outros”, seis os docentes indicaram: planificação de projetos escolares, como, por exemplo, Plano Nacional das Artes, Clube Ciência Viva, programa Eco-Escolas; Programa Escolas Bilingues em Inglês (n=4); Projetos Erasmus (n=1); Conversa informal nos intervalos sobre o trabalho com os alunos (n=1); participação em projetos apresentados por outras entidades do meio, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (n=1).

Desenvolvo projetos pedagógicos em parceria com outros docentes

A maioria dos docentes (55,1%) concorda ou concorda totalmente que desenvolve projetos pedagógicos em parceria com outros docentes (cf. figura 19).



		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	4	13,8
	Nem concordo nem discordo	9	31,0
	Concordo	7	24,1
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 19 - Desenvolvimento de projetos pedagógicos em parceria com outros docente

No entanto, 13,8% discordam desta proposição, ou seja, não desenvolvem projetos pedagógicos em parceria com outros docentes. Estes docentes integram o 1.º ciclo do ensino básico (n=1) e o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=3).

Coopero com docentes de diferentes ciclos de ensino

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	5	17,2
	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	10	34,5
	Concordo totalmente	8	27,6
	Total	29	100,0

Figura 20 - Cooperação com docentes de diferentes ciclos de ensino

Destaca-se que 62,1% dos docentes cooperam com colegas de diferentes ciclos de ensino (cf. figura 20). Apesar disso, 17,2% discordam desta afirmação. Estes docentes integram o 1.º ciclo do ensino básico (n=1) e o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=4).

Colaboro com os meus colegas de forma sistemática no nosso agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	4	13,8
	Concordo	13	44,8
	Concordo totalmente	11	37,9
	Total	29	100,0

Figura 21 - Colaboração com os colegas de forma sistemática

Relativamente à colaboração com os colegas de forma sistemática no agrupamento de escolas, a 82,7% dos docentes concorda ou concorda totalmente (cf. figura 21). Apenas um docente 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda desta premissa.

Planifico em conjunto atividades, projetos ou estratégias de ensino

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	10	34,5
	Total	29	100,0

Figura 22 - Planificação em conjunto de atividades, projetos ou estratégias de ensino

É significativa a percentagem de docentes (72,4%) que concorda ou concorda totalmente com a prática de planificação em conjunto de atividades, projetos ou estratégias de ensino (cf. figura 22). Todavia,



.....
dois docentes do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discordam desta prática. Por outro lado, 20,7% dos docentes nem concordo nem discordo.

Elabora em colaboração instrumentos de avaliação ou recursos didáticos

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo totalmente	1	3,4
	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	10	34,5
	Concordo	7	24,1
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 23 - Elaboração em colaboração instrumentos de avaliação ou recursos didáticos

O grupo mais significativo de docentes (34,5%) assume uma posição de neutralidade, não concordando nem discordando, sobre a elaboração em colaboração instrumentos de avaliação ou recursos didáticos (cf. figura 23). No entanto, 55,1% dos docentes concordam ou concordam totalmente com a elaboração em colaboração de instrumentos de avaliação ou recursos didáticos. Destaca-se, ainda, que 10,3% dos docentes, todos do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, discordam ou discordam totalmente desta proposição.

Que formas de colaboração considera mais significativas no seu contexto profissional

Neste cenário, pretendeu-se recolher as perceções dos docentes através de uma questão aberta sobre as formas de colaboração que consideram mais significativas no seu contexto profissional. Para o tratamento das respostas, recorreu-se à análise de conteúdo, sendo que uma resposta pode integrar mais do que uma categoria.

A partir da codificação das 16 respostas e da identificação das categorias de análise de conteúdo, é possível sistematizar as frequências de ocorrência de cada categoria, considerando a presença explícita ou implícita da ideia em cada resposta (cf. figura 24).

		Frequência
Categorias	Partilha de recursos, materiais e práticas pedagógicas	10
	Planificação conjunta e trabalho em equipa	8
	Reflexão colaborativa sobre práticas e necessidades dos alunos	6
	Articulação pedagógica, interdisciplinar e entre ciclos (DAC, projetos, grupos de trabalho)	5
	Desenvolvimento de atividades e projetos conjuntos	4
	Colaboração informal entre colegas	3
	Colaboração especializada e interprofissional (Educação Especial, terapeutas, AAAF)	3
	Reuniões pedagógicas / de equipa como espaço de colaboração	3

Figura 24 - Formas de colaboração mais significativas no contexto profissional

Uma primeira categoria fortemente representada é a partilha de recursos, materiais e práticas pedagógicas. Os docentes destacam a partilha de materiais, planificações, ideias, experiências de sala



.....
de aula e instrumentos de avaliação como facilitadora do trabalho diário e promotora de melhoria das práticas. Estas perceções são comprovadas por expressões como:

As formas de colaboração mais significativas (...) a partilha de materiais e recursos, que facilita o trabalho diário. Também considero importantes as reuniões de equipa pedagógica, onde se refletem sobre o progresso dos alunos e se definem ações comuns. [2]

Uma outra categoria central é a planificação conjunta e trabalho em equipa, amplamente referida como forma estruturante de colaboração. As respostas valorizam a planificação de aulas, atividades e projetos, a definição de estratégias comuns e o alinhamento de critérios de avaliação, quer ao nível dos grupos disciplinares, quer em equipas pedagógicas mais alargadas.

As formas de colaboração mais significativas incluem a planificação conjunta com colegas para alinhar estratégias e critérios de avaliação (...). [2]

A reflexão colaborativa sobre os alunos e as práticas constitui uma terceira categoria relevante. As respostas sublinham a importância dos momentos em que os docentes analisam em conjunto os resultados, identificam necessidades dos alunos e definem estratégias de intervenção comuns.

As formas de colaboração mais significativas são o trabalho em equipa na planificação conjunta, a partilha de estratégias e recursos pedagógicos, a reflexão colaborativa sobre práticas e resultados, a articulação entre ciclos/disciplinas e o apoio mútuo na resolução de problemas. [11]

Surge ainda uma categoria específica relacionada com a articulação pedagógica e interdisciplinar, incluindo o trabalho interdisciplinar, a articulação entre ciclos e disciplinas, os domínios de autonomia curricular e a cooperação em grupos de trabalho.

A colaboração informal constitui outra categoria transversal. Os respondentes valorizam os momentos informais, mesmo que breves, reconhecendo o seu potencial formativo e o seu contributo para o apoio mútuo, a partilha espontânea e a construção de confiança entre colegas, por vezes considerada mais eficaz do que dispositivos formais.

Por fim, identifica-se uma categoria associada à colaboração especializada e interprofissional, particularmente no âmbito da Educação Especial e do trabalho com outros técnicos, como terapeutas e docentes das AAAF. Esta colaboração é descrita como orientada para propostas concretas de intervenção, centradas nas fragilidades dos alunos, nomeadamente ao nível da formação pessoal e social.

Indique exemplos de boas práticas de colaboração que considere significativas no seu contexto

No seguimento da questão anterior, usando a mesma metodologia, procurou-se identificar exemplos de boas práticas de colaboração que sejam consideradas significativas. A esta questão aberta,



.....
responderam 14 docentes. No tratamento das respostas, utilizou-se a metodologia da questão anterior.

A figura 25 seguinte sintetiza as categorias identificadas e as respetivas frequências, considerando a presença da prática em cada resposta. Neste caso, uma resposta pode integrar mais do que uma categoria.

	Frequência
Categorias Partilha de recursos, materiais e estratégias pedagógicas	8
Planificação conjunta de atividades, projetos e unidades didáticas	7
Articulação curricular vertical, horizontal e interdisciplinar	6
Elaboração colaborativa de instrumentos de avaliação e articulação avaliativa	5
Reflexão colaborativa sobre aprendizagens, dificuldades e práticas	5
Desenvolvimento de atividades e projetos comuns (BE, artes, PEBI, inclusão)	5
Momentos informais de apoio mútuo e entreajuda	2
Colaboração em sala de aula / coadjuvação	1
Competências relacionais e comunicacionais (diálogo, feedback, escuta)	1

Figura 25 - Exemplos de boas práticas significativas de colaboração

As respostas revelam uma colaboração predominantemente orientada para a ação pedagógica, mas também para a construção de relações profissionais assentes no diálogo e na confiança (cf. figura 25).

A partilha de recursos, materiais e estratégias pedagógicas surge como a categoria mais transversal. Inclui a partilha de materiais didáticos, recursos digitais, metodologias, sugestões de intervenção e estratégias específicas para determinados alunos, sendo apresentada como uma prática regular e facilitadora do trabalho docente.

A planificação conjunta de atividades, projetos e unidades didáticas, frequentemente associada ao trabalho de grupo, à interdisciplinaridade e ao desenvolvimento de projetos comuns no agrupamento.

Alguns exemplos de boas práticas de colaboração incluem a planificação de projetos, a partilha de recursos e estratégias entre colegas e a realização de reuniões periódicas para reflexão sobre as aprendizagens dos alunos. [2]

Planificação conjunta de atividades interdisciplinares, a análise colaborativa de dificuldades dos alunos para definir estratégias de intervenção e a partilha regular de materiais e metodologias entre colegas. [6]

Outra categoria relevante é a elaboração colaborativa de instrumentos de avaliação e articulação avaliativa, destacando-se a construção conjunta de instrumentos, a articulação ao nível da avaliação entre docentes do mesmo nível e a definição de critérios comuns, reforçando a equidade e a consistência das práticas avaliativas.

A reflexão colaborativa sobre aprendizagens, dificuldades dos alunos e práticas pedagógicas constitui igualmente uma boa prática valorizada, envolvendo análise de resultados, discussão de situações problemáticas e definição de estratégias de remediação, numa lógica de melhoria contínua.



.....
Elaboração de instrumentos de avaliação e de planificações de unidades didáticas, reflexão sobre situações problemáticas, com vista à identificação das causas e das estratégias de remediação, análise de documentos, partilha. [7]

A articulação curricular vertical, horizontal e interdisciplinar emerge como prática significativa, incluindo a articulação entre ciclos, disciplinas e níveis de ensino, bem como a colaboração em atividades da Biblioteca Escolar, artes, educação inclusiva e projetos específicos, como o Programa Escolas Bilingues em Inglês.

Identifica-se ainda a colaboração em sala de aula e coadjuvação, embora com menor frequência, associada ao apoio direto aos alunos e à partilha de responsabilidades pedagógicas no contexto da aula.

Os momentos informais de colaboração e apoio mútuo são reconhecidos como boas práticas que reforçam a cultura de entreajuda, permitindo a troca espontânea de ideias e a resolução prática de problemas quotidianos.

Por fim, surge uma categoria centrada nas competências relacionais e comunicacionais, valorizando o diálogo construtivo, a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos colegas e o feedback construtivo como base para uma colaboração eficaz e sustentável.

4. Fatores que dificultam e facilitam o trabalho colaborativo

Esta secção tem como finalidade identificar potenciais fatores que dificultam ou facilitam o trabalho colaborativo. Assim, os docentes assinalavam o seu grau de concordância relativamente a um conjunto de afirmações, utilizando a seguinte escala: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. De seguida, apresentam-se as afirmações e os respetivos dados.

A carga horária e o excesso de tarefas dificultam o trabalho colaborativo no nosso agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	14	48,3
	Concordo	7	24,1
	Concordo totalmente	7	24,1
	Total	29	100,0

Figura 26 - Carga horária e excesso de tarefas como dificuldade ao trabalho colaborativo

O grupo mais significativo de docentes (48,3%) assume uma posição neutra quanto à carga horária e ao excesso de tarefas dificultarem o trabalho colaborativo no agrupamento de escolas (cf. figura 26). No entanto, 48,2% dos docentes concordam ou concordam totalmente com a carga horária e o excesso



.....
de tarefas dificultam o trabalho colaborativo. Apenas um docente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda desta afirmação.

A falta de tempo comum para planificação conjunta é um obstáculo à colaboração

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo totalmente	1	3,4
	Discordo	3	10,3
	Nem concordo nem discordo	8	27,6
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	6	20,7
	Total	29	100,0

Figura 27 - Falta de tempo comum para planificação como obstáculo à colaboração

A maioria dos docentes (58,6%) concorda ou concorda totalmente que a falta de tempo comum para planificação conjunta é um obstáculo à colaboração (cf. figura 27). No entanto, 13,7% discordam ou discordam totalmente. Estes docentes pertencem ao 1.º ciclo do ensino básico (n=1), 2.º ciclo do ensino básico (n=2) e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=1).

Existem resistências individuais à partilha de práticas pedagógicas no nosso agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo totalmente	1	3,4
	Discordo	6	20,7
	Nem concordo nem discordo	14	48,3
	Concordo	5	17,2
	Concordo totalmente	3	10,3
	Total	29	100,0

Figura 28 - Existência de resistências individuais à partilha de práticas pedagógicas

O grupo mais significativo de docentes (48,3%) apresenta uma posição de neutralidade, ou seja, não concorda nem discorda que existem resistências individuais à partilha de práticas pedagógicas no nosso agrupamento de escolas (cf. figura 28). Relativamente às restantes posições, 27,5% concordam ou concordam totalmente e 24,1% discordam ou discordam totalmente.

Os docentes que globalmente concordam com a existência de resistências individuais à partilha de práticas pedagógicas localizam-se no 1.º ciclo do ensino básico (n=1), 2.º ciclo do ensino básico (n=3) e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=4).

A falta de reconhecimento institucional do potencial da colaboração reduz a motivação para colaborar

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo totalmente	4	13,8
	Discordo	10	34,5
	Nem concordo nem discordo	11	37,9
	Concordo	3	10,3
	Concordo totalmente	1	3,4
	Total	29	100,0

Figura 29 - Falta de reconhecimento institucional e redução da motivação para colaborar



.....

Nesta premissa, apenas 13,7% dos docentes concorda ou concorda totalmente que a falta de reconhecimento institucional do potencial da colaboração reduz a motivação para colaborar (cf. figura 29). Estes docentes integram o 2.º ciclo do ensino básico (n=2) e o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=2).

A liderança do agrupamento de escolas e dos coordenadores de departamento curricular promove condições favoráveis à colaboração

No global, 72,4% dos docentes concordam ou concordam totalmente que a liderança do agrupamento de escolas e dos coordenadores de departamento curricular promove condições favoráveis à colaboração (cf. figura 30). No entanto, 6,9% dos docentes, todos do universo do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, têm uma posição discordante.

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	13	44,8
	Concordo totalmente	8	27,6
	Total	29	100,0

Figura 30 - Promoção de condições favoráveis à colaboração pelas lideranças

Os recursos tecnológicos disponíveis facilitam o trabalho colaborativo

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	4	13,8
	Nem concordo nem discordo	8	27,6
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	6	20,7
	Total	29	100,0

Figura 31 - Recursos tecnológicos disponíveis facilitadores do trabalho colaborativo

Quanto aos recursos tecnológicos disponíveis enquanto facilitadores do trabalho colaborativo, 58,6% dos docentes concorda na globalidade com esta premissa. Pelo contrário, 13,8% discordam. Estes docentes discordantes pertencem ao 1.º ciclo do ensino básico (n=1) e ao 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=3).

A diversidade de estilos e ritmos de trabalho dificultam processos colaborativos no nosso agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo totalmente	2	6,9
	Discordo	6	20,7
	Nem concordo nem discordo	9	31,0
	Concordo	9	31,0
	Concordo totalmente	3	10,3
	Total	29	100,0

Figura 32 - Diversidade de estilos e ritmos de trabalho como dificuldade aos processos colaborativos



.....
Com maior expressividade, 41,3% dos docentes concorda ou concorda totalmente que a diversidade de estilos e ritmos de trabalho dificultam processos colaborativos (cf. figura 32). Apesar desta posição, 27,6% dos docentes discordam na globalidade.

Os docentes que, na globalidade, reconhecem a diversidade de estilos e ritmos de trabalho como dificuldade ao processo colaborativo no agrupamento de escolas integram o 1.º ciclo do ensino básico (n=3), o 2.º ciclo do ensino básico (n=3) e o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=6).

A confiança e o respeito mútuo entre colegas do nosso agrupamento de escolas são fatores essenciais para o sucesso da colaboração

A globalidade dos docentes (86,2%) concorda ou concorda totalmente com a prerrogativa de que a confiança e o respeito mútuo entre colegas do nosso agrupamento de escolas são fatores essenciais para o sucesso da colaboração (cf. figura 33).

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	4	13,8
	Concordo	14	48,3
	Concordo totalmente	11	37,9
	Total	29	100,0

Figura 33 - Confiança e respeito mútuo como fatores essenciais ao sucesso da colaboração

Nesta questão, não houve qualquer discordância por parte dos docentes e apenas 13,8% manifestaram neutralidade.

As oportunidades de formação contínua conjunta têm impacto nas dinâmicas de trabalho colaborativo no nosso agrupamento de escolas

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	11	37,9
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	6	20,7
	Total	29	100,0

Figura 34 - Impacto da formação contínua nas dinâmicas de trabalho colaborativo

Sobre o impacto das oportunidades de formação contínua nas dinâmicas de trabalho colaborativo no agrupamento de escolas, a maioria dos docentes (58,6%) manifestou concordância. Apenas um docente do 1.º ciclo do ensino básico manifestou discordância face à afirmação.

O planeamento e a reflexão conjunta sobre as aprendizagens dos alunos são facilitadores da colaboração

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	6	20,7
	Concordo	14	48,3
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 35 - Planeamento e reflexão conjunta sobre as aprendizagens como facilitadores da colaboração



.....

A globalidade dos docentes (79,3%) concorda ou concorda totalmente que o planeamento e a reflexão conjunta sobre as aprendizagens dos alunos são facilitadores da colaboração (cf. figura 35). Regista-se que, nesta questão, não houve qualquer discordância por parte dos docentes.

A rigidez do horário e da agenda das reuniões reduz a eficácia da colaboração docente

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	4	13,8
	Nem concordo nem discordo	12	41,4
	Concordo	11	37,9
	Concordo totalmente	2	6,9
	Total	29	100,0

Figura 36 - Rigidez do horário e da agenda das reuniões como redutor da eficácia da colaboração

O grupo mais significativo de docentes (41,4%) não concorda nem discorda sobre o a afirmação de que a rigidez do horário e da agenda das reuniões reduz a eficácia da colaboração docente (cf. figura 36). Por outro lado, a maioria global dos docentes (44,8%) concorda com a redução da eficácia da colaboração docente decorrente da rigidez do horário e da agenda. No entanto, 13,8% discordam deste impacto.

Os docentes que discordam situam-se no 2.º ciclo do ensino básico (n=1) e no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=3).

A existência de tempo previsto no horário favorece o trabalho colaborativo

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo totalmente	1	3,4
	Discordo	2	6,9
	Nem concordo nem discordo	5	17,2
	Concordo	12	41,4
	Concordo totalmente	9	31,0
	Total	29	100,0

Figura 37 - Existência de tempo previsto no horário como favorecimento do trabalho colaborativo

A maioria dos docentes (72,4%) concorda ou concorda totalmente que a existência de tempo previsto no horário favorece o trabalho colaborativo (cf. figura 37). Porém, 10,3% discordam desta afirmação.

Os docentes discordantes situam-se no 2.º ciclo do ensino básico (n=1) e no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (n=2).

As reuniões online podem promover dinâmicas de trabalho colaborativo

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	1	3,4
	Nem concordo nem discordo	3	10,3
	Concordo	13	44,8
	Concordo totalmente	12	41,4
	Total	29	100,0

Figura 38 - Reuniões online promotoras de dinâmicas de trabalho colaborativo



.....

Quanto à promoção de dinâmicas de trabalho colaborativo através de reuniões online, a maioria dos docentes (86,2%) concorda ou concorda totalmente (cf. figura 38. Apenas um docente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário discorda desta afirmação.

O reconhecimento e a valorização do trabalho colaborativo aumentam o envolvimento dos docentes

		Frequência	Percentagem
Válido	Nem concordo nem discordo	3	10,3
	Concordo	15	51,7
	Concordo totalmente	11	37,9
	Total	29	100,0

Figura 39 - Reconhecimento e valorização do trabalho colaborativo como fator de aumento do envolvimento

A globalidade dos docentes (89,6%) concorda ou concorda totalmente que o reconhecimento e a valorização do trabalho colaborativo aumentam o envolvimento dos docentes (cf. figura 39). Salienta-se o facto de nenhum docente ter discordado desta premissa.

Quais considera serem os principais obstáculos ao trabalho colaborativo no agrupamento de escolas

Com a finalidade de aprofundar a temática, colocou-se uma questão aberta sobre os principais obstáculos ao trabalho colaborativo no agrupamento de escolas. Para o tratamento das respostas, recorreu-se à análise de conteúdo, sendo que uma resposta pode integrar mais do que uma categoria.

A partir da codificação das 15 respostas e da identificação das categorias de análise de conteúdo, é possível sistematizar as frequências de ocorrência de cada categoria, considerando a presença explícita ou implícita da ideia em cada resposta (cf. figura 40).

		Frequência
Categorias	Falta de tempo e inexistência de horário comum para colaboração	10
	Incompatibilidade de horários / dificuldade de conciliação	7
	Carga de trabalho excessiva e burocracia	6
	Resistência à mudança e ao trabalho colaborativo	5
	Falta de disponibilidade ou vontade individual	4
	Estrutura organizacional (docente único por disciplina/ano)	1
	Inexistência de obstáculos identificados	1

Figura 40 - Principais obstáculos ao trabalho colaborativo

A categoria mais dominante é a falta de tempo e de condições temporais para colaborar. Esta surge associada à inexistência de tempo específico no horário para trabalho colaborativo, à dificuldade de conciliar horários entre docentes e à incompatibilidade de horários letivos.

A incompatibilidade de horários. [2]

Falta de horário comum entre os docentes. [3]

A falta de tempo no horário para articular. [14]



.....
Fortemente relacionada com esta dimensão, emerge a categoria da carga de trabalho excessiva e burocracia, que inclui o excesso de tarefas atribuídas aos docentes, a elevada carga letiva, a multiplicidade de níveis de ensino e a adesão a projetos que exigem envolvimento contínuo.

Excesso de trabalho e adesão a projetos que requerem constante feedback e envolvimento. [4]

(...) carga horária excessiva, por vezes muitos níveis de ensino e formas de trabalhar diferentes. [13]

O excesso de tarefas atribuídas a cada docente que exigem trabalho individual. [15]

Uma outra categoria relevante diz respeito à resistência à colaboração e à mudança, expressa na falta de receptividade de alguns docentes, na resistência a novas ideias e experiências e na dificuldade em trabalhar em equipa.

A resistência de alguns docentes (...). [9]

(...) resistência à mudança ou ao trabalho em equipa. [10]

Surge ainda a falta de disponibilidade ou vontade individual, próxima da categoria anterior, mas com um enfoque mais pessoal, referindo atitudes de desmotivação ou indisponibilidade para colaborar, independentemente das condições organizacionais.

Com menor frequência, identifica-se a estrutura organizacional e pedagógica, nomeadamente o facto de existir apenas um docente por disciplina ou ano de escolaridade, o que dificulta a articulação pedagógica e reduz as oportunidades naturais de colaboração.

(...) o facto de haver apenas um docente a lecionar uma disciplina num ano escolar; [9]

Por fim, regista-se uma resposta isolada que indica a inexistência de obstáculos, revelando uma perceção positiva ou um contexto específico em que o trabalho colaborativo não é sentido como problemático.

Que condições ou medidas poderiam fortalecer a colaboração entre docentes

Por contraponto com a questão anterior, importa auscultar os docentes sobre as condições e medidas necessárias para fortalecer a colaboração entre professores. Tratando-se de uma questão aberta, utilizou-se a mesma metodologia de análise da questão anterior.

A figura 41 da página seguinte sintetiza as categorias identificadas e as respetivas frequências, considerando a presença explícita ou implícita em cada resposta. Uma resposta pode integrar mais do que uma categoria.

A categoria mais recorrente é a existência de tempo estruturado e protegido para a colaboração, expressa na necessidade de tempo previsto no horário, horas comuns, trabalho colaborativo formal e redução da carga horária.



.....

	Frequência
Categorias Tempo estruturado no horário para colaboração	9
Cultura de confiança, partilha e diálogo	7
Compatibilidade e organização de horários	4
Mudança de atitudes / vontade individual para colaborar	4
Espaços e dispositivos de partilha (plataformas, espaços físicos)	4
Formação contínua conjunta	2
Constituição de equipas de trabalho	1

Figura 41 - Condições ou medidas para fortalecer a colaboração

Uma outra categoria relevante é a promoção de uma cultura de confiança, partilha e diálogo, fortemente valorizada. Os docentes referem a necessidade de ambientes profissionais seguros, baseados no respeito mútuo, na comunicação aberta, na valorização das contribuições individuais e na definição de metas comuns, entendendo esta cultura como fundamento de uma colaboração sustentável.

Para fortalecer a colaboração entre docentes, é essencial (...) promover uma cultura de confiança e apoio mútuo, que incentive a comunicação aberta e o respeito pelas ideias de todos. [2]

Para fortalecer a colaboração entre docentes, é fundamental criar condições que promovam o planeamento conjunto e uma cultura de confiança e abertura ao diálogo. [7]

Associada à primeira categoria, surge a compatibilidade de horários e organização do trabalho, sublinhando a importância de alinhar horários entre docentes envolvidos nos mesmos projetos ou equipas, criando condições reais para o planeamento conjunto e o trabalho continuado.

Criar espaços e horas comuns, sobretudo para quem está envolvido nos mesmos projetos. [3]

A mudança de atitudes e da predisposição individual para colaborar emerge igualmente como condição essencial. As respostas apontam para a importância da vontade pessoal, da abertura à colaboração e da superação de resistências, reconhecendo que as condições organizacionais, por si só, não garantem práticas colaborativas efetivas.

A vontade de cada um. [6]

A mudança de atitude de alguns professores. [8]

Identifica-se ainda a formação contínua conjunta como medida potenciadora da colaboração.

(...) oportunidades de em conjunto fazer formação quer em recursos digitais, quer em material didático ou instrumentos de avaliação. [9]

Outra categoria diz respeito à criação de espaços e dispositivos de partilha, incluindo plataformas digitais, espaços físicos e sugestões de temas de reflexão para o trabalho colaborativo.



.....

Por fim, surge a constituição de equipas de trabalho como medida organizacional facilitadora, promovendo a responsabilização partilhada, a continuidade do trabalho colaborativo e o foco em objetivos comuns.

5. Avaliação global

Numa última parte, os docentes eram questionados a avaliar, de modo geral, o nível de colaboração entre docentes no agrupamento de escolas. Para esta questão, foi utilizada a escala: 1 – Muito baixo; 2 – Baixo; 3 – Nem baixo nem alto; 4 – Elevado; 5 – Muito elevado.

		Frequência	Percentagem
Válido	Baixo	2	6,9
	Nem baixo nem alto	11	37,9
	Elevado	13	44,8
	Muito elevado	3	10,3
	Total	29	100,0

Figura 42 - Nível de colaboração entre docentes no agrupamento de escolas

No global, a maioria dos docentes (55,1%) reconhece que o nível de colaboração é elevado ou muito elevado. No entanto, 37,9% mantêm uma posição mais neutra, situando o nível de colaboração no patamar de nem baixo nem alto. Por outro lado, 2 docentes, do 2.º ciclo do ensino básico e do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário cada, caracterizam o nível de colaboração como baixo.



.....

Conclusão

Em termos globais, a colaboração docente é valorizada pelos docentes do agrupamento de escolas, sendo entendida como um fator essencial para a melhoria das práticas pedagógicas, a coerência curricular, a promoção da inclusão e o sucesso educativo dos alunos. O trabalho colaborativo é associado, de forma recorrente, à planificação conjunta, à partilha de recursos e estratégias, à reflexão sobre práticas e resultados e à tomada de decisões pedagógicas mais informadas e consistentes.

No entanto, esta valorização nem sempre se traduz em práticas sistemáticas e estruturadas. A colaboração tende a assumir uma natureza predominantemente funcional e pragmática, centrada na troca de materiais, na articulação pontual e no cumprimento de tarefas, sendo menos frequentes práticas colaborativas mais profundas, como a observação mútua, a coadjuvação em sala de aula ou a reflexão pedagógica sustentada no tempo. Esta situação revela uma colaboração mais dependente da iniciativa individual e das relações interpessoais do que de dispositivos organizacionais estáveis.

Entre os principais obstáculos identificados destacam-se, de forma transversal, a falta de tempo no horário para o trabalho colaborativo, a incompatibilidade de horários, a elevada carga letiva e burocrática e a multiplicidade de tarefas atribuídas aos docentes. A estes fatores juntam-se resistências à mudança, diferentes níveis de receptividade à colaboração e, em alguns contextos, o isolamento profissional decorrente da existência de um único docente por disciplina ou ano de escolaridade.

Destaca-se igualmente a importância das condições organizacionais e culturais como fatores decisivos. Sempre que existem tempos protegidos, equipas de trabalho estruturadas, objetivos claros e uma liderança pedagógica mobilizadora, a colaboração tende a ser mais significativa e com maior impacto nas aprendizagens. Do mesmo modo, a promoção de uma cultura de confiança, respeito, valorização das contribuições individuais e definição de metas comuns surge como condição essencial para a consolidação de práticas colaborativas sustentáveis.

Em síntese, a colaboração docente no agrupamento de escolas apresenta-se como uma dimensão reconhecida, desejada e estrategicamente relevante, mas ainda marcada por fragilidades na sua operacionalização. Os dados apontam para um caminho assente na institucionalização de tempos e espaços de colaboração, na redução de constrangimentos organizacionais e no reforço de uma cultura profissional colaborativa, capaz de transformar o consenso conceptual existente em práticas consistentes, intencionais e com impacto efetivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento organizacional do agrupamento de escolas.



Proposta de estratégias de intervenção

A partir dos dados recolhidos, propõe-se um conjunto de medidas com o objetivo de contribuírem para a melhoria da colaboração docente no agrupamento de escolas:

1. Organização do tempo e dos horários

Introduzir, nos horários docentes, uma hora semanal ou quinzenal de trabalho colaborativo formal, associada a equipas pedagógicas estáveis (por ano, ciclo, grupo disciplinar ou projeto). Garantir que essa hora tenha uma finalidade clara (planificação, análise de resultados, definição de estratégias) e não seja absorvida por tarefas administrativas. Sempre que necessário, recorrer a modelos flexíveis, como reuniões online, para ultrapassar constrangimentos de compatibilidade de horários.

2. Estruturação de equipas de trabalho pedagógico

Constituir equipas pedagógicas com mandato definido, objetivos anuais claros e produtos esperados. Formalizar estas equipas através de despacho interno, inclusão no horário de trabalho ou integração no plano anual de atividades e nos documentos estratégicos do agrupamento de escolas.

3. Metodologias colaborativas nas reuniões

Reformular o funcionamento das reuniões de departamento curricular e conselho de docentes, adotando metodologias participativas e orientadas para a prática, como análise de casos, trabalho por subgrupos, partilha de evidências de sala de aula e definição de ações concretas. Reduzir o peso da informação transmissiva e reforçar a dimensão reflexiva e decisional.

4. Plataforma comum de partilha pedagógica

Criar um espaço digital único (por exemplo Google Workspace) para cada departamento curricular ou equipa de trabalho, destinado à partilha sistemática de documentação diversa. Definir regras simples de utilização e responsabilizar um elemento da equipa pela dinamização do espaço.

5. Formação contínua em contexto colaborativo

Promover ações de formação centradas na prática, desenvolvidas em equipa, incidindo em áreas identificadas como prioritárias: avaliação pedagógica, diferenciação, articulação curricular, uso pedagógico das tecnologias e trabalho interdisciplinar. Sempre que possível, articular a formação com projetos ou problemas reais do agrupamento de escolas.

6. Articulação curricular intencional

Planificar, no início do ano letivo, momentos específicos de articulação vertical e horizontal, com foco em aprendizagens essenciais, critérios de avaliação e transições entre ciclos educativos. Produzir documentos de síntese que sirvam de referência comum para os docentes envolvidos.



.....

7. Valorização e reconhecimento do trabalho colaborativo

Reconhecer explicitamente o trabalho colaborativo desenvolvido pelas equipas, através da sua divulgação interna, integração nos relatórios de avaliação interna e valorização nas dinâmicas organizacionais. Associar a colaboração a indicadores de qualidade pedagógica e melhoria das aprendizagens.